

ARTIGO ORIGINAL

TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DE PESSOAS COM LEISHMANIOSE VISCERAL

SPECIALIZED NURSING TERMINOLOGY FOR PEOPLE WITH VISCERAL LEISHMANIASIS

HIGHLIGHTS

1. Terminologia especializada da CIPE® para pessoas com Leishmaniose Visceral
2. Contribuição para o desenvolvimento de tecnologias assistenciais, gestão e educação
3. Padronização de ações e geração de indicadores de enfermagem

Diego Dias de Araújo¹ 

Tatielle Aparecida Almeida Bernardes² 

Luiza Rodrigues Camisasca³ 

Ana Beatriz Martins Lopes² 

Hérica Pinheiro Corrêa¹ 

Daniel Vinícius Alves Silva¹ 

Maria Naiane Rolim Nascimento⁴ 

ABSTRACT

Objective: to create specialized Nursing terminology for the care of people with Visceral Leishmaniasis. **Method:** a methodological study carried out in two stages: identification of the relevant concepts in medical records of patients with chosen health priority admitted between 2017 and 2019 to a public and teaching hospital in the north of Minas Gerais, BR; cross-mapping of the concepts identified with the ICNP®. **Results:** a total of 57,797 simple and compound (with repetitions) concepts, were extracted, of which 624 were useful single concepts for the Nursing care to be provided to people with Visceral Leishmaniasis. 281 (45%) primitive concepts were identified as included in ICNP® 2019-2020, as well as 343 (55%) not included in the classification. The concepts related to Focus and Location stood out in the axes. **Conclusions:** a specialized ICNP® terminology was created for the care of people with Visceral Leishmaniasis, with potential impacts on the standardization of actions and on generation of indicators sensitive to the Nursing practice.

DESCRIPTORS: Classification; Nursing; Visceral Leishmaniasis; Methodological Research in Nursing; Standardized Nursing Terminology.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Araújo DD de, Bernarde TAA, Camisasca LR, Lopes ABM, Corrêa HP, Silva DVA, et al. Specialized nursing terminology for people with visceral leishmaniasis. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2023 [cited in "insert year, month, day"]; 28. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.90079>.

¹Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Montes Claros, MG, Brasil

²Universidade Estadual de Montes Claros, Curso de Medicina, Montes Claros, MG, Brasil.

³Hospital Sofia Feldman, Residência Multiprofissional em Neonatologia, Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁴Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Fortaleza, CE, Brasil

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose visceral (LV), causada pelos protozoários intracelulares *Leishmania donovani* e *L. infantum* (syn *L. chagasi*), é uma infecção de meio de transmissão zoonótico, que se inicia quando os parasitas são depositados na pele pelo vetor flebotomíneo¹⁻².

Atualmente, a LV é considerada como uma doença tropical negligenciada que pode causar, mundialmente, cerca de 20 a 40 mil mortes por ano. No continente americano, a LV está presente em 12 países, sendo que 96% dos casos estão concentrados no Brasil, onde foi alcançada, em 2016, uma taxa de letalidade de 7,4%. Embora ocorra em todos os estados brasileiros, os mais altos coeficientes de detecção são observados na região Norte do país³⁻⁴. Destaca-se que a taxa de incidência padronizada por idade e os anos de vida perdidos para LV aumentaram de 52,9% em 1990 para 108% em 2016, sendo também maiores que a taxa de anos vividos com deficiência⁴.

No Brasil, o diagnóstico, tratamento e atendimento de pacientes com LV são prestados pelo Sistema Único de Saúde no contexto da atenção primária à saúde. Entretanto, apesar das ações implementadas em áreas endêmicas do país, as intervenções de controle da LV têm mantido pouco êxito, e, conseqüentemente, a transmissão avança. Entre os custos diretos, aproximadamente, 40% corresponderam aos gastos de assistência hospitalar devido à internação para o tratamento com regimes terapêuticos mais complexos³⁻⁵.

Ante a necessidade de cuidados, o enfermeiro deve implementar uma prática clínica fundamentada em evidências científicas, conhecimentos teóricos e práticos. Tais ações devem proporcionar apoio individual e coletivo com intervenções que atenuem ou melhorem as necessidades biológicas, psíquicas e sociais da pessoa, família ou coletividade.

Nessa perspectiva, o Processo de Enfermagem (PE), método clínico da profissão, é empregado para sistematizar a prática profissional, inclusive, na assistência ao paciente com LV. O PE é composto por cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes⁶. É essencial que sejam estruturados os conceitos conforme a determinação científica da Enfermagem, possibilitando, assim, a padronização da linguagem profissional na assistência ao paciente com LV⁷.

O uso de terminologia padronizada em enfermagem é o principal intuito do *International Council of Nurses* (ICN), sendo apontado como importante ação para consolidação da enfermagem enquanto ciência e sistematização do cuidado⁸. Nesse sentido, ressalta-se a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®)⁸, sistema de classificação que estrutura os elementos do PE, sendo eles: os diagnósticos; resultados; e intervenções de enfermagem. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)⁹, a LV é considerada uma das cinco doenças negligenciadas prioritárias para eliminação, sendo, ainda, um desafio para as Américas, o que demanda a criação de estratégias de atuação com base num cuidado direcionado e padronizado⁹.

Destaca-se, também que em âmbito nacional e internacional, encontrou-se somente um estudo¹⁰ sobre perfil diagnóstico de enfermagem para pessoas com Leishmaniose. Assim, evidencia-se uma lacuna no conhecimento quanto à terminologia especializada de enfermagem para pessoas com LV.

O presente estudo tem como objetivo construir uma terminologia especializada de enfermagem para o cuidado de pessoas com Leishmaniose Visceral.

MÉTODO

Pesquisa Metodológica em Enfermagem sob as recomendações para o desenvolvimento de terminologias da CIPE® no Brasil,⁷ e conduzida por meio das seguintes etapas:

1) identificação dos conceitos relevantes da área da enfermagem para o cuidado da prioridade de saúde eleita; e 2) mapeamento cruzado dos conceitos identificados com os conceitos primitivos da CIPE® 2019-2020¹¹.

Na primeira etapa, realizou-se o levantamento dos prontuários de pacientes adultos internados com o diagnóstico de LV, entre os anos de 2017 a 2019, em um hospital público e de ensino do norte de Minas Gerais, Brasil. Enfatiza-se que a coleta de dados foi referente aos anos de 2017 a 2019, uma vez que em tais anos estavam inseridos no cenário de estudo acadêmicos de iniciação científica do curso de graduação em Enfermagem, vinculados ao projeto de pesquisa. Destaca-se que durante a coleta no período estabelecido, notou-se a saturação dos dados, sem impactar nos resultados finais, apesar do escopo temporal de dois anos.

A estrutura de atendimento do hospital conta com um Centro Ambulatorial de Especialidades, Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso, além de ser referência no atendimento de ginecologia/obstetrícia, gestantes de alto risco, vítimas de mordeduras de cães e gatos, acidentes ofídicos, vítimas de violência sexual e intrafamiliar, pacientes em sofrimento mental, clínica médica, pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, cirurgia geral, tuberculose, otorrinolaringologia, trauma nível II, Leishmaniose Visceral e Cutânea, tratamento clínico em infectologia e pediatria. Assim, a seleção do hospital se justifica por ser uma referência para o cuidado da prioridade de saúde eleita, visto que a região norte de Minas Gerais é endêmica para a LV.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: prontuários de pacientes adultos com idade igual ou superior a 18 anos; com histórico de internação na clínica médica do hospital de estudo entre os anos de 2017 a 2019; e com diagnóstico clínico de LV. Foi estabelecido como critério de exclusão para o estudo prontuários que não forneciam dados de interesse para o estudo (incompletos).

Entre os anos de 2017 a 2019 foram internados 483 pacientes com o diagnóstico de LV no hospital, cenário do estudo. Destes, não atenderam aos critérios de inclusão: dois prontuários pelo fato de serem de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, oito em UTI adulto, 31 no pronto-socorro, dois na clínica cirúrgica e 294 na pediatria. Ao final, a amostra foi de 146 prontuários.

Na primeira etapa, os prontuários eletrônicos dos 146 pacientes foram organizados por dois pesquisadores em arquivos individuais no formato *Word for Windows*® versão 2013, deixando apenas a parte textual dos registros multiprofissionais (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, nutricionistas e fisioterapeutas), utilizada para a extração dos conceitos. Devido à extensão dos documentos, foram selecionados três momentos distintos entre os dias de internação de cada paciente, sendo adotada a seguinte estratégia: registros profissionais referentes à admissão do paciente na clínica médica; a mediana relacionada aos dias de internação de cada paciente, e registros profissionais pertencentes ao último dia de internação do paciente na unidade. Ao final, totalizaram-se 430 momentos distintos com registros multiprofissionais.

Os arquivos do *Word for Windows*® versão 2013 foram convertidos para o formato PDF e aplicados ao programa PORONTO, ferramenta que extrai os conceitos, relações taxonômicas e a frequência de aparições¹².

Depois, procedeu-se à adequação do gênero gramatical e tempo verbal, sendo

excluídos conceitos referentes a outras áreas bem como aqueles considerados sem nenhuma relação com o cuidado de enfermagem à pessoa com LV.

Foi, então, realizado o processo de normalização e uniformização dos conceitos primitivos únicos (sem repetições) por dois pesquisadores, sendo que, no caso de divergência, um terceiro pesquisador foi consultado. Este último considerou os aspectos como sinônimos, siglas conhecidas, padronizadas e comumente empregadas na comunicação da equipe de enfermagem, conceitos médicos, doenças, medicações e classes medicamentosas, tempo verbal, classe gramatical, significado semântico, erros gramaticais e de digitação¹³.

Na segunda etapa, conforme a Norma ISO 12300:2016¹⁴, efetuou-se o mapeamento cruzado com a utilização do programa Access for Windows® versão 2013 com base nos conceitos extraídos nos prontuários como conceitos primitivos presentes no Modelo dos Sete Eixos da CIPE® versão 2019-2020¹¹, comparando-os e determinando semelhança semântica, similaridade e a consolidação da terminologia especializada¹⁴ da área de enfermagem para a pessoa com LV.

Os dados foram adicionados a uma planilha Microsoft Excel 2013® e conduzida análise descritiva (frequência absoluta e relativa), organizado em quadros sendo apresentados os conceitos primitivos constantes com uso dos códigos correspondentes retirados do *browser* da CIPE® e conceitos não constantes, ambos em conformidade com os sete eixos da CIPE®. Foram identificados os conceitos com aparição no *corpus* de análise maior ou igual a 50, com o intuito de evidenciar os conceitos primitivos do eixo Foco, pois geralmente destacam-se em frequência e por determinarem os aspectos fundamentais para identificação de diagnósticos de enfermagem acerca de necessidades reais e/ou potenciais dos pacientes¹⁰.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) sob o número de parecer: 3.037.406.

RESULTADOS

Dos 146 prontuários, 107 (73,3%) eram de pacientes do sexo masculino. A faixa etária variou entre 18 e 89 anos com média de idade de 48,29 anos (DP ± 17,104). O tempo de internação variou entre um e 120 dias com média de internação de 16,53 dias (DP ± 12,001).

Dentre os prontuários avaliados, foram extraídos 57.797 conceitos simples e compostos (com repetições), destes, 5.047 conceitos únicos (com repetições). Em seguida, foram selecionados pelo pesquisador principal os conceitos inerentes ao cuidado de enfermagem em relação à prioridade de saúde Leishmaniose conforme as definições estabelecidas para cada um dos sete eixos da CIPE®⁸, permanecendo 624 conceitos primitivos únicos, simples e compostos.

O número de aparições dos conceitos primitivos variou de uma a 887 vezes. A Tabela 1 apresenta, de forma decrescente, os conceitos primitivos com frequência de aparição no *corpus* de análise maior ou igual a 50.

Tabela 1. Conceitos com número de aparição no *corpus* de análise maior ou igual a 50. Montes Claros, MG, Brasil, 2021

CONCEITO	n*	CONCEITO	n*	CONCEITO	n*	CONCEITO	n*
----------	----	----------	----	----------	----	----------	----

Paciente	887	Dor	267	Abdômen	135	Sangramento	74
Anotação	458	Febre	265	Pulso	127	Presença	72
Admissão	446	Cuidado	227	Estável	118	Baço	71
Enfermeiro	432	Hospital	206	Alergia	117	Sono	70
Internação	415	Pôr	177	Dieta		Livre	64
Alta	97	Evolução Médica	175	Diurese	95	Repouso	64
Médico	373	Ar	172	Medicação	93	Cheio	63
Superior	320	Edema	156	Presente	90	Preservado	60
Cliente	296	Idade	149	Apetite	88	Peso	59
Completo	296	Incompleto	147	Perfusão	82	Lesão	57
Médio	292	Anotação de Admissão	146	Astenia	79	Positivo	57
Técnico de Enfermagem	287	Hospital de Ensino	146	Hipocorado	78	Eliminação	56
Leito	277	Admissão do Técnico de Enfermagem	144	Admissão do Médico	76	Esquerdo	54
Exame	270	Alta do Enfermeiro	143	Hiporexia	75	Tosse	51

*n: número absoluto. Fonte: Os autores, 2020.

Do total de 624 conceitos primitivos únicos, 281 (45%) foram identificados como constantes na CIPE® 2019-2020. Evidenciou-se a predominância nos Eixos Foco (n=134; 47,70%) e Localização (n=54; 19,20%) conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Conceitos primitivos classificados como constantes na CIPE® 2019-2020. Montes Claros, MG, Brasil, 2021

Eixo (n*)	Conceitos constantes na CIPE® 2019-2020
Julgamento (n=24)	Alto (10009007), Baixo (10011438), Completo (10004849), Complexo (10023605), Eficaz (10014956), Grau (10005663), Iniciado (10018764), Interrompido (10010519), Julgamento, Positivo ou Negativo (10010981), Leve (10025854), Melhorado (10026692), Moderado (10025865), Nenhum (10013253), Normal (10013295), Parcial (10014081), Pequeno (10018315), Prejudicado (10012938), Prescrito (10015506), Presença (10046624), Regular (10016613), Relatar (10016771), Risco (10015007), Tamanho (10018218), Total (10019876)
Foco (n=134)	Abandono (10041692), Abstinência (Afastamento ou Retirada de Algo) (10035422), Abuso de Alcool (ou Alcoolismo) (10002137), Abuso de Tabaco (ou de Fumo) (10019766), Aceitação (10000329), Acesso (10000340), Acidose Metabólica (10032010), Adaptação (10001741),

	<p>Adesão (10030298), Afasia (10002438), Agitação (10002035), Água (10020957), Alergia (10041119), Alucinação (10008635), Ansiedade (10002429), Apetite (10002455), Apneia (10035012), Ar (10002061), Arritmia (10002536), Ascite (10041946), Autocuidado (10017661), Bilirrubina (10041443), Bradicardia (10003613), Calafrio (10018045), Capacidade (10000034), Capacidade para Comunicar-se pela Fala (10025039), Característica (10004170), Caquexia (10003802), Catarata (10004041), Choque (10018050), Coma (10004629), Complicação (10025459), Comportamento Agressivo (10002026), Comportamento de Repouso (10017129), Comunicação (10004705), Condição (10018793), Confusão (10004947), Congestão (10004952), Constipação (10004999), Continuidade (10005064), Crença (10003229), Crise (10005381), Cura (10008707), Desconforto (10023835), Desidratação (10041876), Diabetes (10005876), Diarreia (10005933), Dispepsia (10006442), Dispneia (10006461), Dor (10013950), Dor Abdominal (10043948), Edema (10041951), Eliminação (10006720), Epistaxe (10046726), Equilíbrio (10003110), Equilíbrio de Líquidos (ou Balanço Hídrico) (10034114), Eritema (10016388), Estigma (10018835), Fadiga (10007717), Febre (10007916), Frequência de Pulso (10016134), Ferida (10021178), Fezes (10007764), Fraqueza (10024897), Fratura (10008210), Gestaçao (Gravidez) (10015421), Glicose Sanguínea (10030832), Hematoma (10008931), Hemorragia (10008954), Hidratação, Adequada (10042342), Higiene, por si próprio (10017769), Hiperglicemia (10027521), Hipertensão (10009394), Hipertermia (10009409), Hipocalcemia (10031473), Hipoglicemia (10027513), Hipotensão (10009534), Humor (10036241), Infecção (10010104), Ingestão de Alimentos (10006517), Insônia (10010330), Integridade (10010416), Marcha (Caminhada) (10020886), Memória (10011907), Menstruação (10011976), Micção (10020450), Morte (10005560), Necessidade (10012495), Náusea (10012453), Necrose (10012482), Orientação (10013810), Papel (10017321), Parto (ou Nascimento) (10004307), Perfusão Tissular (10019745), Peso (10021034), Pirose (Azia) (10043280), Pressão (10015608), Procedimento (10034409), Prurido (10010934), Queda (10007512), Reflexo (10016582), Regime de Manejo (Controle) de Reclusão (ou Isolamento) (10039640), Resultado (10017186), Ritmo (10017210), Rotina (10017384), Ruído (10013230), Saneamento (10038033), Sangramento (10003303), Sangue (10003319), Saturação de Oxigênio no Sangue (10030845), Saúde (10008711), Seca (10006305), Secreção (10017635), Sedação (10040156), Serviço (10017908), Sinal (10018130), Sinal Vital (10020829), Sintoma (10019368), Sono (10041399), Sonolência (10018512), Suspeita (10019310), Taquicardia (10019415), Temperatura (10019556), Tosse (10005249), Trauma (10020105), Tremor (10020146), Úlcera (10020237), Urina (10020478), Valor (10020599), Ventilação (10020704), Vertigem Postural (Tontura) (10006160), Vigilância (10002144), Visão (10018124), Vômito (10020864)</p>
Meio (n= 31)	<p>Agulha (10012509), Alimento (10008089), Ambulância (10002214), Analgésico (10002279), Antibiótico (10002383), Bebida (10006269), Cama (10003168), Cateter (10004087), Cirurgia (10019212), Cirurgião (10019190), Cobertura de Ferida (ou Curativo) (10021227), Droga (10006314), Fisioterapia (10024003), Fralda (10005914), Hemodiálise (10008949), Insulina (10010400), Medicação (10011866), Médico (10014522), Óleo (10013662), Oxigenoterapia (10013921), Oxímetro de pulso (10032551), Plano (10014630), Prontuário do Paciente (10014178), Protocolo (10015926), Refeição (10011809), Seringa (10019399), Solução (10018499), Terapia (10019628), Transplante (10020053), Tubo (10020216), Vitamina (10037028)</p>
Localização (n=54)	<p>Abdômen (10000023), Antebraço (10008164), Anterior (10002365), Artéria (10002562), Articulação (10010968), Bexiga Urinária (10020360), Bilateral (10027597), Braço (10002504), Cabeça (10008688), Capilar (10003860), Central (10004104), Clínica (10004459), Coração (10008822), Corpo (10003388), Coxa (10019659), Dente (10019830), Direita (10017234), Distal (10006085), Enfermaria (10009133), Esquerda (10011267), Estrutura (10018916), Estômago (10018861), Face (10007481), Flanco (10007971), Hospital (10009114), Inferior (10011440), Intestino (10010557), Lar (10009030), Lesão (10010284), Língua (10019824), Mama (10003650), Mamilo (10013224), Mão (10008661), Meio (10012022), Membrana Mucosa (10012288), Nariz (10013314), Pé (10008155), Pele (10018239), Periférico (10014386), Perna (10011298), Ponte (10003697), Posição (10014788), Posterior (10014994), Proximal (10015942), Pulmão (10011486), Punho (10021262), Região Axilar (10003096), Reto (10016548), Rim (10022439), Superior (10020325), Tórax (10019692), Traqueia (10019922), Uretra (10020339), Veia (10020665)</p>

Ação (n= 13)	Acompanhar (10042609), Aconselhar (10005254), Alimentar (10007786), Alterar (10002185), Avaliar (10007066), Coletar (10004574), Colocar ou Pôr (10016201), Demonstrar (10005713), Informar (10010162), Iniciar (10010221), Manter (10011504), Monitorar (10012154), Orientar (10019502)
Tempo(n= 17)	Admissão (10001843), Agudo (10001739), Alta (10006000), Amanhã (10019811), Contínuo (10005086), Crônico (10004395), Duração (10006379), Encontro (10006810), Exame (10007241), Frequência (10008234), Infância (004348), Intermitente (10010485), Manhã (10012226), Noite (10013207), Presente (10015581), Semana (10021010), Visita (10020817)
Cliente (n= 8)	Adulto (10001889), Família (10007554), Idoso (10006604), Irmã (10021653), Irmão (10021648), Mãe (10027257), Paciente (10014132), Pai (10027261)

*n: número absoluto. Fonte: Os autores, 2020.

Quanto aos 343 (55%) conceitos primitivos que não constam na CIPE® 2019-2020, também se destacaram os Eixos Foco (n=94; 27,40%) e Localização (n=82; 23,90%) conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Conceitos primitivos classificados como não constantes na CIPE®2019-2020. Montes Claros, MG, Brasil, 2021

Eixo (n*)	Conceitos não constantes na CIPE®
Julgamento (n=51)	Abundante, Acentuada, Ácido, Alterado, Aumentado, Ausência, Brusco, Cheio, Difícil, Diminuído, Elevado, Endurecido, Escavado, Escurecido, Espontâneo, Estável, Fétido, Flácido, Globoso, Grave, Gravíssimo, Inadequado, Ineficaz, Inespecífico, Incompleto, Instável, Íntegro, Intenso, Irregular, Lento, Livre, Mal, Menor, Mínimo, Modificado, Piorado, Precário, Preservado, Profundo, Profuso, Rápido, Rebaixado, Reduzido, Responsivo, Restrito, Rítmico, Satisfatório, Seroso, Simétrico, Superficial, Tenso
Foco (n=94)	Alergia Medicamentosa, Anasarca, Anúria, Apático, Ardor, Artralgia, Astenia, Ataxia, Barulho, Broncoespasmo, Calor, Cansaço, Cefaleia, Cervicalgia, Cianose, Coriza, Corrimento, Delirium, Desorientação, Dieta, Disfagia, Displasia, Distensão, Disúria, Diurese, Empachamento, Epigastria, Equimose, Escara, Esofagite, Esplenomegalia, Estase, Expansibilidade, Flebite, Força, Gosto, Hemácia, Hematoquezia, Hematúria, Hemiparesia, Hemiplegia, Hemoglobina, Hepatoesplenomegalia, Hepatomegalia, Hérnia, Higiene Corporal, Hiperativo, Hipercalemia,
	Hipercolesterolemia, Hiperemia, Hiperplasia, Hipersensibilidade, Hipoacusia, Hipoalbuminemia, Hipoativo, Hipocalemia, Hipocinesia, Hipocorado, Hiporexia, Hiporreflexia, Ictericia, Ictiose, Imobilidade, Inapetência, Indisposição, Inquieto, Inspiração, Intoxicação, Irritação, Lactulose, Lesão de Septo, Lesão Nodular, Lombalgia, Melena, Mialgia, Midríase, Neuropatia, Noctúria, Nutrição, Parestesia, Polaciúria, Queimação, Refluxo, Respiração, Resposta Verbal, Rouquidão, Sangramento Oral, Sensibilidade, Sudorese, Taquipneia, Variz, Verbalização, Vias Aéreas
Meio (n=51)	Acesso Venoso, Álcool, Ambú, Ampola, Anotação, Anotação de Admissão, Bacia, Biópsia, Bomba de Infusão, Cadeira, Chuveiro, Clister, Colírio, Compressa, Desbridamento, Ecocardiograma, Enfermeiro, Equipe de Enfermagem, Evolução Médica, Frasco, Gás, Gasometria, Grade, Hemoconcentrado, Hemocultura, Hemograma, Hemotransfusão, Hidrogel, Injeção, Intubação, Jejum, Jelco, Lâmina, Laudo, Nebulização, Óleo Mineral, Punção Lombar, Receita Médica, Relatório, Ressonância, Roupas, Sonda, Sonda Nasoentérica, Sonda Nasogástrica, Sumário de Internação, Swab, Técnico de Enfermagem, Topografia, Ultrassonografia, Urocultura, Ventilação Mecânica

Localização (n=82)	Abaixo, Acima, Aldeia, Alveolar, Ambulatório, Anal, Ápice, Atrás, Baço, Boca, Calcâneo, Centro de Terapia Intensiva, Clínica Médica, Coluna, Cutânea, Decúbito, Domicílio, Dorso, Esclera, Esfíncter, Esôfago, Farmácia, Fêmur, Fígado, Fossa, Frontal, Garganta, Gastrointestinal, Glúteo, Hemiclavicular, Hemitórax, Hemocentro, Hipocôndrio, Hospital de Ensino, Joelho, Jugular, Jugular Interna, Laboratório, Lagoa, Lateral, Leito, Linfonodo Axilar, Médio, Medula, Muscular, Necrotério, Occipital, Ocular, Oral, Orofaringe, Orotraqueal, Ouvido, Palmar, Panturrilha, Patelar, Plantar, Presídio (Cadeia), Pupila, Quarto, Região Cervical, Região Lombar, Região Maleolar, Residência, Retina, Retroauricular, Sacral, Safena, Sala, Sala de Emergência, Septo Nasal, Submandibular, Supraclavicular, Tíbia, Tireoide, Umbilical, Vaginal, Vascular, Ventral, Ventrículo, Vesicointestinal, Vesícula, Visceral
Ação (n=37)	Aferir, Afirmar, Aguardar, Apresentar, Assinar, Associar, Beber, Buscar, Caracterizar, Colocar, Confirmar, Considerar, Conter, Conversar, Diluir, Esclarecer, Especificar, Estimar, Ficar, Fornecer, Infundir, Investigar, Ir, Negar, Procurar, Quantificar, Realizar, Receber, Reduzir, Repetir, Retirar, Retornar, Sair, Sentir, Solicitar, Sugerir, Tolerar
Tempo (n=16)	Admissão do Técnico de Enfermagem, Admissão do Médico, Alta do Enfermeiro, Corrida de Leito, Diurno, Domingo, Esporádico, Idade, Imediato, Internação, Janta, Madrugada, Mensal, Quinzenal, Sábado, Vespertino
Cliente (n=12)	Acompanhante, Cliente, Cunhado, Esposo, Estagiário, Estudante, Filho, Neto, Primo, Professor, Usuário, Vizinho

*n: número absoluto. Fonte: Os autores, 2020.

DISCUSSÃO

A LV enquanto problema de saúde pública ainda não controlado no Brasil e no mundo exige atenção para ações e serviços e, essencialmente, quanto ao seu cuidado direto⁹. Destaca-se a assistência de enfermagem que, ao utilizar uma linguagem padronizada, pode universalizar suas ações de combate e controle a essa afecção, contribuindo para a prática clínica de enfermagem e na gestão do cuidado.

A partir do processo de mapeamento cruzado dos conceitos primitivos, evidenciou-se um quantitativo considerável de conceitos não constantes na CIPE[®], o que demonstra a necessidade de se padronizar a linguagem, principalmente, quando se trata de evidências documentais da prática clínica. O processo de mapeamento cruzado tem por finalidade reconhecer as semelhanças e diferenças na linguagem utilizada com potencialidade para se padronizar e agregar novos aspectos relacionados a essa linguagem, com vistas a universalizá-la^{11,14}.

A identificação e análise dos termos não constantes indica a necessidade de inclusão de novos termos na CIPE[®]. Considerando que essa terminologia se configura como um sistema de classificação que pode ser empregado em âmbito mundial, ressalta-se a relevância do constante processo de atualização com potenciais impactos na prática dos profissionais de enfermagem, na comunicação entre eles e os demais profissionais da área de saúde, na sistematização da assistência de enfermagem e na investigação científica da Enfermagem¹⁵.

Destaca-se, ainda, que a maioria desses conceitos é inerente ao foco da prática. Mesmo não empregando um sistema de classificação, foi possível constatar que os enfermeiros na prática assistencial utilizam uma linguagem específica da profissão quando cuidam dos pacientes com LV, dada a repetição de conceitos nos documentos examinados no atual estudo. Ademais, um banco de termos padronizado contribui para o melhor registro da assistência prestada e, conseqüentemente, para o aperfeiçoamento da prática do enfermeiro, consolidando o atendimento e abrangendo as particularidades desta população¹⁶.

O eixo Foco é entendido como a área de atenção relevante para a Enfermagem¹¹. Este elemento é fundamentado na primeira etapa do processo de enfermagem e coleta

de dados de enfermagem (histórico de enfermagem)¹⁷.

Foram identificados conceitos primitivos constantes na CIPE®. Além disso, o eixo Foco com alta frequência de aparição no *corpus* de análise como, por exemplo: “eliminação”, “dor”, “febre” e “edema”.

O conceito primitivo “Eliminação” remete à constipação no paciente com LV. Esse problema pode ainda provocar a distensão abdominal, algia, flatulência e “vômito”, sendo esse último, também referido como conceito primitivo nos achados do presente estudo.

O conceito primitivo “dor” é definido como “Percepção, Prejudicada: Aumento de sensação desagradável no corpo; relato subjetivo de sofrimento, expressão facial de dor, alteração no tônus muscular, comportamento autoprotetor, foco de atenção reduzido, alteração do tempo de percepção, afastamento de contato social, processo de pensamento prejudicado, comportamento distraído, inquietação e perda do apetite”¹¹.

A dor, geralmente, está relacionada à própria sintomatologia clássica da LV, como a hepatoesplenomegalia e distensão abdominal¹⁸, que geram desconforto físico assim como em relação ao tratamento medicamentoso, no qual algumas medicações podem ter como efeitos adversos a dor abdominal ou lombar, no local da aplicação, cefaleia, artralgia e mialgia¹⁹. Neste sentido, a enfermagem deve dar atenção especial à dor, pois impacta negativamente a saúde física e mental do ser humano, afetando a qualidade de vida do paciente²⁰.

Enfatiza-se, que no presente estudo a “hepatoesplenomegalia”, cefaleia, artralgia, mialgia e baço foram conceitos primitivos do eixo foco e localização, respectivamente, classificados como não constantes na CIPE®. Em zona endêmica, todo quadro clínico que se apresente com hepatoesplenomegalia febril deve ser investigado como quadro suspeito da doença²¹.

O conceito primitivo “febre” se refere a uma resposta defensiva do organismo contra agentes pirogênicos devido a uma reação inflamatória. Ocorre a liberação de mediadores como a interleucina-1B e interleucina-6, resultando no aumento da resposta imunitária e consequente proteção do corpo humano contra agentes infecciosos²², como os causadores da LV. Estudos^{18,21,23} evidenciaram que essa é a manifestação clínica mais frequente em pacientes com LV com prevalência variando entre 92,6% a 96,1%.

Na LV a febre pode ser caracterizada como irregular e de longa duração²¹. Intervenções para a “febre” têm que ser implementadas, com o intuito de reduzir a temperatura corporal, e devem ser pautadas em evidências científicas. É fundamental que o profissional de enfermagem conheça os efeitos adversos tanto de antitérmicos quanto de métodos físicos para o controle da febre²².

O “edema” é uma condição que se desenvolve com a progressão da doença e é marcante na vida destes pacientes. O conceito primitivo é definido como “Retenção de Líquidos”¹¹. Estudos²⁴⁻²⁶ apontaram que esse é um forte preditor de mortalidade. A presença de edema pode refletir desnutrição proteica, insuficiência hepática ou renal, sendo descrito como fator de risco para desfecho desfavorável (recidivas e óbito)²⁵ bem como reflete diretamente no “peso” do paciente, e, sendo um conceito primitivo identificado no estudo, deve ser monitorado rotineiramente.

Em 2006, foi lançada a Portaria n.º 05 de 21 de fevereiro de 2006⁵, com o intuito de aprimorar o Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVCLV) por meio do desenvolvimento e aplicação de medidas educativas e preventivas, o que pode ser demonstrado a partir de conceitos primitivos relacionados ao eixo Ação como “aconselhar” e “informar”, do eixo Foco como “dieta” e “medicação” e do eixo e do eixo Cliente “família”, “irmão” e “irmã”. Tais aspectos referidos nos presentes conceitos primitivos envolvem a construção de conhecimento conjunta e necessária ao acompanhamento e tratamento do paciente com LV que, em virtude de conviver com uma doença crônica,

necessita de autonomia no seu processo de cuidado bem como de auxílio da rede de apoio familiar⁵.

Assim como no presente estudo, outras pesquisas^{14,27-28} de terminologias especializadas de enfermagem identificaram com maior prevalência que os conceitos primitivos pertencentes ao eixo foco são relativos às necessidades biológicas, reforçando a atenção da assistência pautada no modelo biomédico. Nesta perspectiva, ressalta-se que, além das questões biológicas, a assistência de enfermagem deve englobar aspectos psicossociais e espirituais do indivíduo, tendo em vista uma assistência ampla e integral.

O uso de uma terminologia especializada permite detectar conceitos que auxiliam a construção de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, possibilitando a identificação das principais necessidades conforme a prioridade de saúde. Esse reconhecimento dos conceitos primitivos exige do enfermeiro habilidades e competências de pensamento crítico para o alcance de resultados positivos^{10,29}, contribuindo futuramente para o desenvolvimento de Subconjuntos Terminológicos da CIPE[®] como uma recomendação do ICN na consolidação da ciência e do trabalho da Enfermagem⁸.

Enquanto limitações, divergindo da literatura, na presente pesquisa os conceitos constantes na CIPE[®] não foram os mais frequentes. Porém, por ter sido conduzido em prontuários, o estudo pode refletir com mais exatidão as particularidades do cuidado de enfermagem direcionado à pessoa com LV. Destaca-se, também, que devido à extensão das informações foi adotada uma estratégia para seleção dos registros profissionais em três momentos distintos da assistência de enfermagem.

CONCLUSÃO

Foi possível alcançar o objetivo do estudo ao construir uma terminologia especializada da CIPE[®] para o cuidado da pessoa com LV, em que 55% dos conceitos não são constantes na versão 2019-2020 da classificação com maior quantitativo de conceitos primitivos classificados nos Eixos Foco e Localização.

Evidencia-se que, mesmo sem ter sido empregado um sistema de classificação na prática clínica, os enfermeiros utilizam uma linguagem específica da profissão, quando cuidam, especialmente, dos pacientes com LV. Uma terminologia especializada de enfermagem pode contribuir para o desenvolvimento de tecnologias da assistência, gestão e educação, como a estruturação de um subconjunto terminológico da CIPE[®] com impactos na padronização de ações, geração de indicadores de enfermagem para o cuidado de pessoas com LV, qualidade da assistência, e visibilidade e consolidação da enfermagem como ciência. Recomenda-se a realização de estudos para a construção de um subconjunto terminológico da CIPE[®] contendo diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para o cuidado de enfermagem de pessoas com LV.

REFERÊNCIAS

1. González U, Pinart M, Sinclair D, Firooz A, Enk C, Vélez ID, *et al.* Vector and reservoir control for preventing leishmaniasis. *Cochrane Database Syst Rev.* [Internet]. 2015 [cited on 2021 Aug. 20]; 8(CD008736):1-80. Available in: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD008736.pub2>.
2. Kong F, Saldarriaga OA, Spratt H, Osorio EY, Travi BL, Luxon B, *et al.* Transcriptional profiling in experimental visceral leishmaniasis reveals a broad splenic inflammatory environment that conditions macrophages toward a disease-promoting phenotype. *PLoS Pathog.* [Internet]. 2017 [cited on 2021 Sept. 16]; 13(1):e1006165. Available in: <https://doi.org/10.1371/journal.ppat.1006165>.

3. Carvalho IPSF de, Peixoto HM, Romero GAS, Oliveira, MRF de. Treatment for human visceral leishmaniasis: a cost-effectiveness analysis for Brazil. *Trop Med Int Health*. [Internet]. 2019 [cited on 2021 Aug. 26]; 24(9):1064-77. Available in: <https://doi.org/10.1111/tmi.13284>.
4. Batista FM de A, Sousa RA de, Aguiar BGA, Ibiapina AB, Albuquerque LP de A, Mendonça VJ, et al. Perfil epidemiológico e tendência temporal da leishmaniose visceral: Piauí, Brasil, 2008 a 2018. *Cad Saude Publica*. [internet] 2021;37(11). [cited on 2021 Oct. 03]; 12(9):e0006697. Available in: <https://www.scielo.br/j/csp/a/bgMWPkYV5FP3CQhH44Hwtps/?format=pdf&lang=pt>.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. [cited on 2021 Aug. 26]. Available in: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_viscer_al.pdf.
6. Santos MG dos, Bitencourt JV de OV, Silva TG da, Frizon G, Quinto AS. Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa. *Enferm. Focus*. [Internet]. 2018 [cited on 2021 Aug. 26]; 8(4):49-53. Available in: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1032/416>.
7. Nóbrega MML, Cubas MR, Egry EY, Nogueira LGF, Carvalho CMG, Albuquerque LM. Desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da CIPE® no Brasil. In: Cubas MR, Nóbrega MML. Atenção primária em saúde: diagnóstico, resultado e intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015. p. 25-36.
8. Garcia TR, Bartz CC, Coenen AM. CIPE®: uma linguagem padronizada para a prática profissional. In: Garcia TR, (Org). *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®): versão 2017*. Porto Alegre: Artmed; 2017.
9. Organização Mundial de Saúde (OMS). Leishmaniose [Internet]. Genebra: OMS; 2020. [cited on 2021 Dec. 19]. Available in: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis>.
10. Souza Neto VL de, Costa C da S, Silva IKM, Negreiros RV de, Godoy ECP de, Silva BCO da, et al. Profile diagnosis of nursing for people with leishmaniose. *Rev enferm Centro- Oeste Min*. [Internet]. 2017 [cited on 2021 Sept. 12]; 7:e1381. Available in: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1381>
11. Garcia TR (Org). *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®): versão 2019/2020*. Porto Alegre: Artmed; 2020.
12. Zahfra FM, Carvalho DR, Malucelli A. Poronto: ferramenta para construção semiautomática de ontologias em português. *J Health Inform*. [Internet]. 2013 [cited on 2021 Aug. 26]; 5(2):52-9. Available in: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/232>.
13. Nascimento MNR, Moreira AEA, Ramos N de M, Gomes EB, Félix ND de C, Oliveira CJ de. Specialized nursing terminology for the care of people with chronic heart failure. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2021 [cited on 2021 July 15]; 25(2):e20200306. Available in: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0306>.
14. International Organization for Standardization. ISO 12300: health informatics: principles of mapping between terminological systems. Genebra: ISO; 2016.
15. Dantas AMN, Souza GLL, Nóbrega MML. Mapeamento de termos da prática de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. *Enferm. Foco* [Internet]. 2013 [cited on 2022 Oct. 02]; 4(2):92-96. Available in: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2013.v4.n2.533>.
16. Ometto HS, Rocha J, Melo J, Buchhorn S. Linguagem especializada na promoção da saúde do adolescente. *Rev. Enferm. UFSM* [Internet]. 2022 [cited on 2022 Oct. 02]; 12(e23):1-18. Available in: <https://doi.org/10.5902/2179769268960>.
17. Chen SF, Huang LH, Chen CM, Chuang TH, Peng MT, Wang HH. The key role of Taiwanese nurses in combating COVID-19 pandemic. *Hu Li ZaZhi*. [Internet]. 2020 [cited on 2021 July 15]; 67(3):84-89. Available in: [https://doi.org/10.6224/JN.202006_67\(3\).11](https://doi.org/10.6224/JN.202006_67(3).11).
18. Almeida ANF de, Nascimento L de CS do, Sousa ESM de M, Oliveira AJD de, Sena MG de, Resende BM

- de, et al. Vigilância da leishmaniose cutânea em amostras clínicas: distribuição da *Leishmania guyanensis* no estado do Amapá, 2018*. *Epidemiol. Serv. Health.* [Internet]. 2020 [cited on 2021 July 10]; 29(1). Available in: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100007>.
19. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de vigilância em saúde: volume único. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, [Internet]. 2019 [cited on 2021 Dec. 19]. 740. Available in: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf.
20. Antunes J de M, Daher DV, Ferrari MF, Pereira LC, Faria M, Sveichtizer MC, et al. Nursing practices in patients with chronic pain: an integrative review. *Acta Paul. Enferm.* [Internet]. 2018 [cited on 2021 Sept. 09]; 31(6):681-7. Available in: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800093>.
21. Almeida CP, Cavalcante FRA, Moreno J de O, Florêncio CMGD, Cavalcante KK de S, Alencar CH. Leishmaniose visceral: distribuição temporal e espacial em Fortaleza, Ceará, 2007-2017. *Epidemiol. Serv. Health.* [Internet]. 2020 [cited on 2021 July 10]; 29(5):e2019422 Available in: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0002982>.
22. Salgado P de O, Silva LCR, Silva PMA, Paiva IRA, Macieira TGR, Chianca TCM. Nursing care to patients with high body temperature: an integrative review. *REME.* [Internet]. 2015 [cited on 2021 July 12]; 19(1):220-26. Available in: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150017>.
23. Góes MAO, Melo CM, Jeraldo VLS. Time series of visceral leishmaniasis in Aracaju, state of Sergipe, Brazil (1999 to 2008): human and canine aspects. *Rev Bras Epidemiol.* [Internet]. 2012 [cited on 2021 Oct. 29]; 15(2):298-307. Available in: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000200007>.
24. Belo VS, Struchiner CJ, Barbosa DS, Nascimento BWL, Horta MAP, Silva ES da, et al. Risk factors for adverse prognosis and death in American visceral leishmaniasis: a meta-analysis. *PLoS Negl Trop Dis.* [Internet]. 2014 [cited on 2021 Dec. 09]; 8(7):e2982. Available in: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0002982>.
25. Druzian AF, Souza AS de, Campos DN de, Croda J, Higa Jr. MG, Dorval MEC, et al. Risk factors for death from visceral leishmaniasis in an urban area of Brazil. *PLoS Negl Trop Dis.* [Internet]. 2015 [cited on 2021 Oct. 29]; 9(8):e0003982. Available in: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0003982>.
26. Oliveira-Sena IV, Werneck GL. Risk factors for in-hospital mortality from visceral leishmaniasis: A case-control study. *J Infect Public Health.* [Internet]. 2020 [cited on 2021 Sept. 12]; 13(4):538-43, 2020. Available in: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2019.10.003>.
27. Araújo DD de, Nascimento MNR, Mota EC, Ribeiro MM, Gonçalves RPF, Gusmão ROM, et al. Specialized Nursing terminology for the care of people with COVID-19. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2021 [cited on 2021 Oct. 29]; 74(Suppl 1):e20200741. Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0741>.
28. Félix ND de C, Nascimento MNR, Ramos N de M, Oliveira CJ de, Nóbrega MML da. Terminologia especializada de enfermagem para o cuidado de pessoas com síndrome metabólica. *Esc. Anna Nery.* [Internet]. 2020 [cited on 2021 Sept. 12]; 24(3):e20190345. Available in: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0345>.
29. Silva BCO, Santos RM, Santos FR, Padilha TMS, Moreira OAA, Tavares ES et al. Specialized nursing terminology in care of people infected with AIDS. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2021 [cited on 2021 Dec. 09]; 34:eAPE03122. Available in: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03122>.

TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DE PESSOAS COM LEISHMANIOSE VISCERAL

RESUMO:

Objetivo: construir uma terminologia especializada de enfermagem para o cuidado de pessoas com Leishmaniose Visceral. **Método:** estudo metodológico, realizado em duas etapas: identificação dos conceitos relevantes em prontuários de pacientes com a prioridade de saúde eleita internados em hospital público e de ensino do norte de Minas Gerais, BR, entre 2017 e 2019; e mapeamento cruzado dos conceitos identificados com a CIPE®. **Resultados:** extraíram-se 57.797 conceitos simples e compostos (com repetições), dos quais, 624 foram considerados conceitos únicos úteis no cuidado de enfermagem à pessoa com Leishmaniose Visceral. Foram identificados 281 (45%) conceitos primitivos como constantes na CIPE® 2019-2020 e 343 (55%) não constantes na classificação. Nos eixos, destacaram-se os conceitos relacionados ao Foco e Localização. **Conclusões:** construiu-se uma terminologia especializada da CIPE® para o cuidado de pessoas com Leishmaniose Visceral com potenciais impactos na padronização de ações e geração de indicadores sensíveis à prática de enfermagem.

DESCRIPTORIOS: Classificação; Enfermagem; Leishmaniose Visceral; Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Terminologia Padronizada em Enfermagem.

TERMINOLOGÍA ESPECIALIZADA DE ENFERMERÍA PARA LA ATENCIÓN DE PERSONAS COM LEISHMANIASIS VISCERAL

RESUMEN:

Objetivo: desarrollar terminología especializada de Enfermería para la atención de personas con Leishmaniasis Visceral. **Método:** estudio metodológico realizado en dos etapas: identificación de los conceptos relevantes en historias clínicas de pacientes con la prioridad de salud elegida internados entre 2017 y 2019 en un hospital público y de enseñanza del norte de Minas Gerais, Brasil; mapeo cruzado de los conceptos identificados con los de la CIPE®. **Resultados:** se extrajeron 57 797 conceptos simples y compuestos (con repeticiones), de los cuales 624 eran conceptos únicos útiles para la atención de Enfermería provista a personas con Leishmaniasis Visceral. Se identificaron 281 (45%) conceptos primitivos incluidos en la CIPE® 2019-2020 y 343 (55%) no incluidos en la clasificación. En los ejes se destacaron los conceptos relacionados con Foco y Lugar. **Conclusiones:** se elaboró una terminología especializada de la CIPE® para la atención de personas con Leishmaniasis Visceral, con potenciales efectos sobre la estandarización de acciones y la generación de indicadores sensibles a la práctica de Enfermería.

DESCRIPTORIOS: Clasificación; Enfermería; Leishmaniasis Visceral; Investigación Metodológica de Enfermería; Terminología Estandarizada de Enfermería.

Recebido em: 20/12/2021

Aprovado em: 18/11/2022

Editora associada: Dra. Luciana Nogueira

Autor Correspondente:

Diego Dias de Araújo

Universidade Estadual de Montes Claros

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro – Avenida Rui Braga, S/Nº – Vila Mauricéia, Montes Claros – MG, CEP 39401-089

E-mail: diego.araujo@unimontes.br

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **Araújo DD de, Bernarde TAA, Camisasca LR, Lopes ABM, Corrêa HP, Silva DVA, Nascimento, MNR**; Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **Araújo DD de, Corrêa HP, Silva DVA, Nascimento, MNR**; Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **Araújo DD de**. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).